



Centro Excursionista Petropolitano

45 anos

www.cepetro.cjb.net

cepetro@compuland.com.br

INFORMATIVO NOVEMBRO / DEZEMBRO - 2003

IMPRESSO

LEMBRETE

ANIVERSARIANTES NOVEMBRO/DEZEMBRO

Cassiano Lustosa Froes da Silva	03/11
Vinicius Duarte Ferreira da Silva	16/11
Leonardo Silva Holderbaun	21/11
Paulo Lucio Tesch Loureiro	25/11
Atila Alves Garrido	26/11
Aldo Agostini	30/11
Antonio Fernando Ramos Coutinho	04/12
Marcelo Luis Garcia	05/12
Marcelo Correa Mussel	19/12
Pedro Brick Soares	19/12

Capa: Garrafão
Visto da Travessia Açú x Sino
Foto: Waldyr Neto

Segundo o Art. 23º do Capítulo V dos Estatutos dos CEP, "o sócio que se atrasar no pagamento de suas mensalidades terá suspensos os seus direitos sociais, e o que se mantiver neste atraso por mais de 3 meses será passível de eliminação do Quadro Social". Portanto, pague suas mensalidades em dia, colaborando para que o CEP se mantenha organizado.

PARNA – SO

Excursões, abertura de novas trilhas de caminhada ou novas vias de escalada, dentro dos limites do Parque, deverão ser solicitadas à Direção, pelo telefone (0xx21) 2642-1070 – Vicente (Gerente da Unidade de Conservação)

Maria Comprida

Excursões deverão ser solicitadas ao proprietário do terreno por onde passa a trilha que leva à Maria Comprida, com 72 horas de antecedência.

Jaime Delcueto - (0xx21) 2549-7890
(0xx21) 2255-1447
E-mail: delcueto@bigfoot.com

TAXAS

Mensalidade	R\$ 10,00
Matricula	R\$ 20,00
Excursão p/ não sócios	R\$ 20,00

Este boletim é um informe bimestral, destinado não somente aos associados do CEP, mas a todo o excursionismo brasileiro, sem fins lucrativos, assim como a entidade a qual representa. É integralmente patrocinado pelos anunciantes. Os artigos nele contidos refletem a posição dos autores e não necessariamente da instituição. O CEP não se responsabiliza pela má interpretação dos artigos aqui contidos, nem pelo uso ou mau uso deles. Segundo o Art. 71º de seus Estatutos, "o CEP não se responsabiliza por acidentes pessoais ocorridos durante as excursões". Matérias são bem vindas e, de preferência, em disquetes a fim de facilitar o trabalho de edição. A reprodução do conteúdo deste boletim pode ser feita, desde que mencionado o nome do CEP, o mês e o autor.

EXPEDIENTE

Presidente: Waldyr G. Neto
Diretor Administrativo: Marcelo Mussel
Diretor Técnico: Renato W. Mattos
Diretor Tesoureiro: Marcelo Garcia
Diretor Cultural: Julian Kronenberger

Fundado em 15 de maio de 1958 – Rua Irmãos D'Angelo, 39 s/l 05 – Centro – Petrópolis – RJ – CEP: 25685-330 Aberto às segundas, sextas e sábados das 19:00h às 21:00h – de Utilidade Pública – Sede Própria. Tel (0xx24) 2231-3184
Home-page: www.cepetro.cjb.net
E-mail: cepetro@compuland.com.br

Nova Geração mantém a tradição do CEP

Por Waldyr Neto

Em meados do ano passado já vinha discutindo os destinos do CEP com alguns velhos parceiros de montanha - Horácio, Ted, Renatinho, Garcia, Mussel, Jaci... enfim, gente que conhece e faz parte da história do CEP. Na verdade conversava muito sobre o assunto pois já pensava na possibilidade de encarar um ano de presidência, mas sabia que não poderia ser “mais um ano” mas sim um ano de mudanças.

O CEP era um clube com poucos sócios embora extremamente bem conceituado, pois tinha praticamente todo o seu quadro composto de montanhistas experientes e uma boa parte dessa turma em boa forma. Fazer excursões como Travessia em um dia, Agulha em um dia, Congonhas em pouco mais de 3 horas, etc. eram a rotina. E a maior curtição era encontrar um grupo de outro clube numa trilha ou escalada e deixar a turma comendo poeira. Nesse capítulo eu já vi até ultrapassagem em cabo de aço. E depois tudo virava assunto para as divertidas cervejadas, outra especialidade do CEP.

O papel do guia, nesses tempos, era extremamente simples pois todo mundo sabia se virar muito bem – muitas vezes tínhamos mais guias do que participantes nas excursões.

Mas algo estava errado, e na verdade todo mundo sabia. O CEP tinha pouca gente na sede e nas excursões. Volta e meia alguns dos nossos velhos companheiros se afastava, e praticamente não existia a entrada de sócios novos. Alguns poucos que entravam se assustavam com o ritmo da turma e um ou outro “herói” conseguia pular no bonde andando e seguia com a gente. Se continuasse assim por mais uns poucos anos o destino do CEP parecia obscuro.

Enfim, todos sabiam que era necessário abrir espaço para gente nova, inexperiente, fora de forma, etc. mas que realmente estivesse a fim de virar montanhista. Em termos práticos isso significava deixar de ir na Agulha em um dia com velhos parceiros de montanha e levar um monte de novatos no Morro do Boné e no Castelinho.

Hoje, menos de um ano após o início da “abertura” do CEP aos novos montanhistas, temos realmente muito o que comemorar. Tivemos que fazer muitas excursões que não seriam as nossas escolhas normais, tivemos que andar mais devagar, tivemos que conferir os equipamentos dos nossos parceiros de cordada e tivemos a agradável missão de fazer novos amigos. Posso dizer tranquilamente que os guias do CEP se tornaram melhores guias em 2003, pois o desafio foi bem maior.

No domingo anterior a redação desta matéria, eu e o Renatinho levamos uma turma praticamente de novatos ao cume do Garrafão (ida e volta em um dia, bem ao padrão do CEP). É obvio que ainda tivemos que ajudar a turma no uso dos equipamentos, etc. Mas a turma demonstrou que tem muito pique e logo vai estar dando um “suadouro” nos coroaos. Se os novatos ainda não tem a técnica ou a experiência que nós temos, tem disposição de sobra e tem acima de tudo o velho espírito do CEP, de companheirismo acima de tudo.

A diretoria, os guias e os montanhistas do CEP estão de parabéns pelas mudanças. Estamos chegando ao final de 2003 com excursões movimentadas e fazendo importantes investimentos no CEP. Isso graças a todos os guias que vem marcando excursões, a todos que ajudaram na organização dos eventos que fizemos, e a todos os montanhistas que acreditaram no CEP.

Sempre em Frente !! Mesmo !!

Rolou no CEP ...

Chuva... muita chuva mesmo !!

Os meses de agosto e setembro, teoricamente ainda alta temporada de montanhismo, foram bastante chuvosos, impedindo a realização de grande parte da programação. Assim, em 2003, nosso camarada São Pedro decretou o encerramento da temporada mais cedo do que de costume. Pega leve São Pedro !!!

Aulas animadas do CBE 2003

As aulas teóricas já foram todas dadas mas São Pedro não está dando moleza para a conclusão das práticas. Como sempre estamos nos divertindo muito com os “calouros”.

Material Técnico

O CEP está com o departamento técnico renovado – mosquetões, oitos, capacetes, cordas, fitas, barracas... e ainda tem coisa por vir. Vejam a matéria completa neste boletim.

Boas relações com o PNSO

A Administração do PNSO mais uma vez reconheceu a importância e a seriedade dos clubes de montanhismo. Assim, teremos acesso garantido nas excursões oficiais, desde que o parque seja informado do destino e da relação de participantes até a quarta-feira anterior ao final de semana da excursão. Já fizemos algumas excursões utilizando este procedimento e tudo correu conforme previsto. Não precisa nem dizer que devemos ter comportamento exemplar nas excursões do CEP ao PNSO.

Boas relações com o PNSO II

A despeito das críticas iniciais, o parque ficou melhor após a implantação das novas regras. A trilha do Sino está impecável e o Abrigo 4 idem. A grande maioria dos atalhos foi fechada com arame farpado e a revista das mochilas é para valer. E o melhor de tudo é curtir o Parque sem o balburdia que estava virando rotina nos finais de semana anteriores às novas regras. Agora que já estamos fora da alta temporada acho que vale uma revisão das regras, mas certamente já temos motivos para comemorar.

Boas relações com o PNSO III

Elogiar não custa nada, mas no dia a dia a gente acaba deixando passar as oportunidades de dar um tapinha nas costas de quem merece. Assim, sem deixar de reconhecer o trabalho de todos os envolvidos na administração do PNSO, gostaríamos de parabenizar nosso amigo Vicente pelo trabalho que vem fazendo ao longo desses últimos (e tumultuados) anos. Sempre em Frente !

Calouros na Serra dos Orgãos

São Pedro deu uma pequena brecha e a turma partiu com tudo para a Serra dos Orgãos. Assim fizemos uma excursão super legal para o Sino e Garrafão com vários novatos que mostraram que topam qualquer ralação. A excursão foi animadíssima e ficou a sensação de que foi a última grande excursão da alta temporada de 2003. Mais detalhes na matéria deste boletim.

Quadro Social

Quando iniciamos a Gestão 2003, o quadro social do CEP, contava com seus 100 sócios proprietários e 19 sócios contribuintes. Hoje, até o fechamento desta edição nosso quadro aumentou para 56 sócios contribuintes, entre novos sócios e alguns veteranos que retornaram após algum tempo fora de circuito.

Programação de Novembro

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
01/11 Sábado	Circuito Cuiabá – Teresópolis	Pedalada Semi-Pesada	Vale do Cuiabá	Waldyr Neto
01/11 Sábado	Pedra da Gávea	Caminhada Semi-Pesada	Barra da Tijuca	Julian Kronemberger
02/11 Domingo	Agulha do Diabo	Caminhada Semi-Pesada E escalada 3º III	PARNA-SO	Adriano Ted
08/11 Sábado	Alcobaça	Caminhada Semi-Pesada	Vale do Bonfim	Marcelo Garcia
08/11 Sábado	Capacete – Via CERJ	Escalada de 4º Sup V A0	Três Picos	Alexandre Motta
09/11 Domingo	Pico do Glória	Caminhada Semi-Pesada	PARNA-SO	Lourenço Fróes
15-16/11 Sab. Dom.	Aiuruoca	Trilhas e Cachoeiras diversas	Aiuruoca-MG	Waldyr Neto
16/11 Domingo	Dois Bicos / Cachoeira dos Frades	Caminhada Leve	Vale dos Frades	Adriano Fiorini
22/11 Sábado	Circuito Itaipava / Pati / Secretário	Pedalada Pesada	Itaipava	Waldyr Neto
23/11 Domingo	Cão Sentado	Escaladas Diversas	Furnas do Catete – N.Friburgo	Renato Walter
29/11 Sábado	Pr. Cavalo Louco	Escalada de 5º VI Sup	Urca –RJ	Adriano Ted
30/11 Domingo	Trav. Petrópolis-Teresópolis Via Cubaio	Caminhada Pesada	PARNA-SO	Renato Walter

Programação de Dezembro

Data	Descrição	Classificação	Local	Guia
06/12 Sábado	Cobiçado	Caminhada Leve	Caxambu	Marco Telles
07/12 Domingo	Trav. Araras – Secretário	Caminhada Leve	Araras	Waldyr Neto
13-14/12 Sábado e Domingo	Ilha Grande	Caminhadas Diversas	Ilha Grande	Renato Walter
13/12 Sábado	Véu da Noiva – subida pelo rio Bonfim	Cannioning Leve	PARNA-SO	Marcelo Garcia
14/12 Domingo	Pr. Rei de Paus	Escalada 5º VI	Contorno	Ronaldo Oliveira
20/12 Sábado	Natal do CEP	Recreativa		Diretoria
21/12 Domingo	Rapel na Cachoeira da Macumba	Recreativa	Vale do Cuiabá	Renato Walter
27/12 Sábado	Pedra Redonda (Ovo de Colombo)	Caminhada Leve	Serra da Estrela	Adriano Fiorini

CEP renova Departamento Técnico

O CEP tem feito investimentos importantes para permitir maior conforto e segurança dos associados. Ainda tem muita coisa para fazer, mas definimos que a prioridade seria a renovação do material técnico. Assim, em 2003 já foi possível adquirir os equipamentos abaixo:

4 capacetes Conquista
10 fitas p/ cabo solteiro
04 boudriers Conquista
01 corda Roca 60 mts x 10,5 mm
06 Mosquetoes de rosca p/ mestre
08 fitas expressas p/ costura + 3 doadas pelos guias
02 freios oito
01 barraca Fox 2

Esperamos desta forma passar aos associados do CEP a percepção de que o pagamento em dia das mensalidades é realmente convertido em importantes melhorias. Vale ressaltar também que ainda existem outros investimentos que estão sendo avaliados e priorizados pela atual diretoria.

Excursão

Pedra do Sino e Garrafão

Por Waldyr Neto

Depois de muitos finais de semana chuvosos e conseqüentes cancelamentos de excursões a previsão de tempo para o último final de semana de setembro era de tempo bom, sem possibilidade de chuvas. Era o que a gente precisava para fazer uma excursão das boas.

O objetivo era fazer o cume do Garrafão no domingo, mas como tava todo mundo doido para ir para a montanha, pedi ao Horácio que me ajudasse, guiando também uma turma que iria até a Pedra do Sino.

O Léo e o Junior, ambos terminando o curso básico de escalada, resolveram fazer a Travessia no sábado e nos encontrar no domingo, no Abrigo 4.

Assim, no domingo as 4:30 da madrugada, partimos eu, Renatinho, Horácio, Renata, Soraia, Alexandre Conceição, Rafael e Jonatan do CEP com destino a Terê, onde tomamos um rápido café e encontramos as irmãs Michelle e Márcia, completando assim o grupo de domingo.

Já com os ingressos comprados de véspera, entramos no parque por volta das 6:15 e deixamos os carros na barragem. Horácio levaria a Soraia, Michelle e Márcia sem pressa a Pedra do Sino. As 6:45 eu segui puxando a fila com o restante da turma, com hora marcada para encontrar o Léo e o Junior e partir para o ataque ao Garrafão.

Começamos a caminhar num bom ritmo, sem correria. Fizemos uma rápida parada no Véu, onde pegamos água e depois praticamente só paramos novamente num ponto com água perto da entrada do Papudo, já acima da cota 2000. Em exatas 3 horas de caminhada chegamos ao abrigo 4 e não encontramos o Léo e o Junior. Como estávamos um pouco atrasados e conhecendo a "secura" do Léo, imaginei que ele estaria já no cume do Sino ansioso para pegar a trilha do Garrafão.

Deixamos o abrigo 4 e começamos a subir a encosta do Sino. O dia estava incrível, com um mar de nuvens deixando aparecer apenas as montanhas mais altas. Chegando mais perto do cume fomos avistados pelo Léo, que gesticulava e reclamava do nosso atraso. Reunimos então o grupo de ataque ao Garrafão, composto de dois guias (eu e Renatinho) e 6 participantes, sendo que 5 fariam o Garrafão pela primeira vez (Renata, Jonatan, Rafael, Junior, Alexandre). Para ficar mais legal, o Renatinho estava voltando a atividade depois de 6 meses sem escalar, devido a operação que fez no ombro direito. Era um dia especial.

Fizemos um rápido lanche no cume do Sino e iniciamos a descida para o Garrafão. À nossa direita os abismos do Vale do Rio Soberbo, à esquerda a Agulha do Diabo aparecendo entre o São Pedro e o São João monopolizava as atenções de todos. Num determinado ponto da trilha a pedra da Unha fica de perfil e é possível ver o céu azul entre a Agulha e a Unha. Show de bola !! Pena que não tinha ninguém escalando.

Chegamos enfim a base da escalada do Garrafão. Na verdade uma laje de pedra que fica acima do início da descida que dá acesso ao colo entre o Garrafão e a vertente sul da Pedra do Sino. Nos encordamos e iniciamos a descida seguindo um planejamento que fiz com o Renatinho na véspera – íamos rapelar a chaminé com uma corda pequena, puxar a corda, montar duas cordas de 60m ao lado do cabo de aço e usar a corda pequena para montar uma espécie de corrimão na fenda que dá acesso ao cume do Garrafão. Na volta usaríamos a corda pequena para descer do Garrafão, subiríamos com jumare e prussiks as cordas de 60m e faríamos a chaminé com a corda pequena novamente.

Assim, rapelei a chaminé, seguido do Léo, Renata e Jonatan, já levando uma das cordas de 60m e puxando também a corda pequena. Montei o rapel no lance do cabo e desci. Enquanto isso o Renatinho já vinha descendo a chaminé com o restante da turma.

Assim que a Renata e o Léo desceram até o colo, levei a corda pequena e montei o corrimão. A operação toda realmente foi rápida, e em instantes estavam todos vencendo a subida final do Garrafão e chegando ao cume praticamente juntos, espetáculo que foi visto por todos que estavam no cume do Sino. Eram 12:00 horas em ponto e o Horácio já estava no cume do Sino com as meninas. Aliás o Horácio falava tal alto que, conforme o vento, dava para ouvir nitidamente do Garrafão.

Chegar no cume do Garrafão é realmente especial. O lugar parece que tem uma magia. Nos pouco mais de 15 minutos que ficamos no topo a turma curtiu muito, tirou fotos, etc. Mas já era tarde e rapidamente iniciamos a descida de volta ao colo.

Descer do Garrafão foi fácil, já subir os mais de 40 metros do lance do cabo de aço acabou consumindo bastante tempo e energia da galera. Como o paredão estava seco (o que não é comum) resolvi subir apenas com um prussik. Isso era importante pois se todos usassem dois prussiks não teríamos material para os oito. Então comecei a subir uma das cordas, acompanhado da Renata que jumareava a outra. Como ela havia treinado a operação no muro do Xacundum poucos dias antes da excursão, não teve maiores dificuldades em vencer o lance sem grande desgaste.

Enquanto isso, quem estava na base do paredão sofria com o que batizamos de “Formigas Guerreiras do Garrafão”. Eram formigas das grandes, que nos mordiam desesperadamente. Ao chegar no trecho final da subida eis que encontro outra “brigada” de formigas, muitas delas vindo ferozmente pela corda. Passei a jato pelo lance mas tive que esperar a Renata chegar e aí a solução foi ficar sapateando numa pedrinha ao lado do início do cabo. Era distrair um segundo e levava uma dentada de uma formiga desesperada. Cruzes !!

A Renata também passou batida, e foi se esconder dentro da chaminé, poucos metros acima. Pedi para mandarem a corda pequena, para que eu pudesse guiar a chaminé, mas a corda ainda estava com o Renato que vinha descendo o Garrafão fechando a fila. Nessa hora lembrei de ter ouvido falar de uma estreita passagem na parte escura da chaminé, onde seria possível chegar na parte de cima

sem escalar. Fui com a Renata dar uma olhada e vi que realmente existia essa passagem, mas era apertada mesmo.

A Renata resolveu dar uma olhada e quando eu vi ela já estava aparecendo na parte de cima da chaminé, achando a maior graça.

Logo em seguida chegou o Jonatan. Mostrei para ele como fazer a chaminé do jeito tradicional e ele foi "solo". Pensei que se desse para mandar todo mundo para cima desse jeito a gente ganharia tempo.

E ai chegou o Léo. Como parecia meio cansado falei: - Léo, entra naquele buraco ali e vai seguindo a luz. E ele foi, fez uma força danada para passar (o Léo é bem maior que a Renata) mas logo sumiu na escuridão. Fiquei olhando para a parte de cima da chaminé e nada do Léo aparecer. Então eu escuto, espantado: - Waldyr, é para a direita ou para a esquerda? Ué, pensei que fosse para cima !! Logo a voz do Léo foi ficando mais distante e eu comecei a ouvir as gargalhadas da Renata e do Jonatan, que agora estavam dando instruções para o Léo, que aparentemente estava perdido no meio das gretas. O resultado foi que o Léo deu um jeito de sair fazendo um vara-mato por um caminho inédito.

E ai chegou o Rafa. Mandei pro buraco e falei para ele ir para cima !!! E ele ameaçou seguir os passos do Léo, mas a turma que já estava na parte de cima logo indicou o caminho certo.

E eis que chega o Alexandre... se não fosse algo totalmente improvável diria que ele tinha sido atropelado. Tava até grogue. Pediu para descansar um pouco, disse que tava com câibra na perna. Caraca !! O que uma subida com prussik faz com um homem?

O Alexandre estava com a corda pequena, mas eu achei melhor mandar ele pelo buraco. Assim que ele entrou e eu guiei a chaminé, esticando a corda. De cima pude finalmente ver onde o Léo tinha se enfiado, e direcionei o Alexandre para a passagem certa. O Junior e o Renatinho vieram logo em seguida, trazendo as cordas de 60 metros. Reboquei as cordas e eles vieram numa boa pela chaminé.

Quando reunimos o grupo para a partida, já sabíamos que estávamos no limite de sair da trilha ainda de dia. Então rapidamente iniciamos a volta ao cume do Sino, onde chegamos pouco antes das 16:00 horas. O grupo do Horácio já deveria estar bem abaixo, pois o combinado foi que eles iniciariam a descida do Sino as 13:00 em ponto sem se preocupar com o grupo do Garrafão.

Começamos a descida e paramos rapidamente no abrigo 4, onde o Léo e o Junior estavam desmontando o acampamento. Logo partimos novamente e fomos em ritmo forte sem escalas até o Véu da Noiva, onde paramos apenas 5 minutos para tirar um pouco as mochilas das costas e beber um gole d'água. As 18:15 em ponto chegamos na barragem, onde para nossa surpresa ainda encontramos o Horácio e a Soraia, que poderiam ter ido embora mais cedo mas decidiram nos esperar. Já era noite e foi necessário usar as lanternas para arrumar as bagagens nos carros.

Segundo Horácio, a Michelle e a Márcia, marinheiras de segunda e primeira viagem respectivamente, foram muito bem na caminhada do Sino. Já o nosso grupo, depois de onze horas e meia de ralação sem frescos, parecia estar pronto para outra !! Para encerrar a excursão em grande estilo, fomos para a tradicional Pastelaria Brasileira comer pastel e tomar cerveja.

A última engraçada do dia foi quando todos estavam escolhendo os sabores dos pastéis e eu gritei "Frango!!". Ai o sujeito veio perguntar o que eu queria de frango e o Horácio falou daquele jeito escandaloso dele que eu queria um frango vivo, com pena e tudo. Como já tava todo mundo meio empenado foi a maior gozação.

Técnica

Equipamentos de Montanhismo (Caminhada e Escalada)

Adriano Fiorini

CAPACETES

Seu uso está em diversas modalidades de esporte radical: mountain bike, rapel, arvorismo, espeleologia, escalada em rocha, montanhismo, andinismo, alpinismo, entre outras. É utilizado para proteger a cabeça, testa e a nuca de uma pancada, queda de um objeto (pedra, galhos de arvoré, marreta, punho/broca, equipamento móvel, mosquetões, etc) ou até animais peçonhentos. É considerado como um equipamento de segurança obrigatório em escaladas, mas muitos não o usam por ser volumoso na mochila, pesado, caro, esquentar a cabeça, ou simplesmente por achar que está livre de acidentes. Em certas caminhadas o seu uso pode nos salvar de pedras soltas que caíam do companheiro de cima, uma vez que elas não deslizam, mas sim, quicam. Deslizamentos de gelo, também, podem acontecer sobre nossas cabeças.

Um capacete para ser bom tem que ser leve, confortável, ventilado, resistente, ter sistema de regulagem fácil e rápido, ter local para fixar lanternas de cabeça, além de poder ser usado em outros esportes radicais que você pratique.

Há capacetes que variam de 240g a 496g de acordo com o material que é fabricado. Policarbonato e Poliestireno Expandido juntos formam o mais leve. Já o de Policarbonato ou o de Polietileno são os mais pesados no mercado. E todos estes materiais citados são resistentes à fortes impactos.

O conforto está no ajuste de jugular por fitas com presilhas laterais, na ventilação lateral através de orifícios no casco para dias mais quentes, e na regulagem de encaixe interna da cabeça que pode ser por anéis giratórios nas laterais ou fitas reguláveis no seu interior.

Quanto ao preço pode ser um MONTANA (Nacional) em torno de R\$76,00 e chegar até um PETZL Meteor (Importado) de aproximadamente R\$358,00.

Um dos modelos mais leves e seguros disponíveis atualmente e indispensável para todos os escaladores (Escalada em Rocha, Rapel ou Montanhismo: não sendo indicado para espeleologia é o Meteor .

Os Importados da CE recebem à certificação da UIAA já os Nacionais do INMETRO.

Experimente-o antes de comprar/usar, pois não há só os de tamanho único. Verifique se servirá em criança e/ou adulto.

Use equipamento de segurança. Faça periodicamente revisão do mesmo.

Programação Anual

Data	Excursão	Guia
15 e 16 /11 (República)	Aiuruoca - MG	Waldyr Neto
13 e 14/12 20/12	Ilha Grande Festa de Natal do CEP	Renato Walter Diretoria

Convocação

O CENTRO EXCURSIONISTA PETROPOLITANO convoca os senhores membros do Conselho Deliberativo , para a reunião à realizar-se em sua Sede Social, sito à Rua Irmãos D'Ângelo, 39, sobreloja 05, Centro, Petrópolis, RJ, no dia 06 de Dezembro de 2003, em primeira convocação, às 17h, constituindo, com a presença de 2/3 (dois terços) de seus membros, e em segunda convocação às 17h30, com qualquer número, a fim de deliberar sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- **Aprovação de contas diretoria Gestão 2003;**
- **Nomeação diretoria Gestão 2004.**

Membros do Conselho Deliberativo:

Renato Walter Mattos, Marco André da Cunha Telles, Luciano Vogel, Adriano Peixoto, Waldyr Neto, Marcelo Mussel, Lourenço Fróes, Adriano Fiorini, Cassiano Fróes, Vinicius Silva.

Notícias

Extraído do site <http://www.guiadaurca.com>

Ursinho de Pelúcia

Já havíamos sido informados por alguns escaladores e agora confirmamos que os primeiros grampos da via Ursinho de Pelúcia foram retirados.

Esta via, desde que foi aberta, causou bastante polêmica pela grande retirada de bromélias e orquídeas da parede, até que no ano de 2002 foi decretado pela justiça a sua desativação para que um estudo fosse feito buscando a recuperação ambiental do local. Portanto é pouco provável que ela volte a ser grampeada para a escalada.

O problema é que os grampos foram retirados de forma anônima e sem aviso prévio, pegando alguns escaladores de surpresa.

Na mesma face continuam em condições de escalada as vias Coringa, Às de Espadas e Alfredo Maciel.

Regrampeação

Em 14/09, durante os trabalhos do SOS Urca, Bernardo Colares e Miguel Rego iniciaram as reformas na via Secundo Costa Neto no Pão de Açúcar, com autorização, é claro, dos responsáveis pela mesma.

Foram retirados três grampos e reposicionados dois. O primeiro retirado foi aquele grampo de 1/2 e olhal pequeno, que ficava ao terminar a primeira chaminé, à esquerda do grampo antigo.

Após o grampo arrancado vem uma parada dupla e depois uma fenda à esquerda. À direita dessa fenda haviam 04 grampos, sendo que o terceiro e o quarto estavam a um palmo de distância, o terceiro saiu. Mesmo assim pisando no grampo de baixo (2º) é possível costurar no de cima (3º). Ali havia também um grampo amassado que foi arrancado. Em seguida vem um grande platô que fica na base da segunda chaminé onde está a P1. O primeiro grampo depois dessa parada foi retirado.

Depois vem um diedro e um platô (P2), onde ainda tem um resto de cabo, que será baixado no futuro. Ali começa o 'artificial' que quando feito em livre, os terceiro e quarto grampos ficavam fora da linha de escalada, sendo necessário dar uma ou mais passadas à direita para costurar. O terceiro grampo foi reposicionado dois palmos para esquerda e o quarto três palmos. A via ainda precisa de muitas reformas. A mais urgente é retirar os grandes grampos antigos (que fixavam os cabos de aço) e que apesar de não serem mais usados estão lá e, em caso de queda, a chance de bater num deles é perigosamente grande.

Na prática para quem usa o Guia da Urca deve se retirar do croqui apenas dois grampos da página 152, o segundo grampo da via e o primeiro depois da parada 1. Os grampos reposicionados em nada influem no desenho e os grampos amassado e que se localizava na primeira fenda já não constava do mesmo. O grampos retirados não eram originais da via.

Já a via Coringa, na face sul do Pão de Açúcar, teve sua última parada dupla retirada. Essa face possui muita vegetação e platôs de base frágeis, por isso entrou-se em consenso que a retirada desses últimos grampos seria a melhor solução para evitar que a via seja utilizada para rapel.

Isso fará com que as pessoas parem de subir o Costão só para utilizar a via como descida, o que estava se tornando muito frequente, e obrigará os escaladores a rapelar do trecho mais reto ou sair pelo cume, contribuindo para uma melhor conservação do lugar.

Esta decisão foi tomada com a aprovação do conquistador da via, Giuseppe Pellegrini. O mesmo disse que esses grampos não existiam e foram batidos depois da conquista.

Acervo do CEP...

Excursões 2003.



Escalavrado 25/05/2003



Maria Comprida 29/06/2003



Pedra do Cortiço – I Semana da Montanha 01/06/2003



Morro Açú 08/06/2003



Churrasco CEP 45 anos – 18/05/2003



Trav. da Neblina e Nariz do Frade 08/02/2003



Churrasco CEP 45 anos – 18/05/2003